

Bentolino
e a
Chuteira Dourada

Alan Vieira

Ilustrações: Carlos Elias

NO CEGO

Copyright
Bentolino e a Chuteira Dourada
©2021 Editora Nocego

Autor - Alan Vieira
Ilustrações - Carlos Elias
Revisão - Júlio Lucas
Projeto gráfico - Carlos Elias
Assistente editorial - Mariza Calixto
Diretor editorial - Domingos Calixto

Copyright © 2021

Todos os direitos reservados a Alan Vieira (Texto) e Carlos Elias (Ilustrações).

Todos os textos, imagens e outros materiais são protegidos por direitos autorais e outros direitos de propriedade intelectual pertencentes aos autores. É proibida a cópia ou reprodução destes materiais para uso ou distribuição comercial, a modificação destes materiais, sua inclusão em outras obras e o seu envio e publicação em outros meios digitais e físicos, ou de qualquer outra forma dispor de tais materiais sem a devida autorização, estando sujeito às responsabilidades e sanções legais.

Vieira, Alan
Bentolino e a Chuteira Dourada / Alan dos Santos Vieira. --
Jequié, BA : Editora Nocego, 2021. il

ISBN: 978-65-993966-0-1

1. Título 2. Conto 3. Literatura 4. Futebol.

I. Título

CDU 82-93

CDD B869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Conto: Literatura brasileira B869.93

Publicado pela Editora Nocego - Jequié - Estado da Bahia
RTV Brasil Prod. Com. Entret. e Editora EIRELI
CNPJ: 24.983.429/0001-04

Todos os direitos reservados.

Publique seu livro com a Editora Nocego.
Contatos: (73) 98873-7177
e-mail: editoranocego@gmail.com
www.editoranocego.com.br

Dedicatória

Este livro é dedicado ao meu filho Bento. Essa obra é fruto de um desejo de longa data. Desde a infância escrevi pequenos poemas e versinhos, que falavam de amor e do cotidiano. Com o passar tempo me aproximei da música, aprendi a tocar violão e comecei a compor canções que foram interpretadas por muitos artistas da Bahia.

Mais tempo se passou e o trabalho junto às responsabilidades de chefe de família tornaram-me mais focado em desenvolver outros projetos. Deixei de escrever por muito tempo e, a pedido de Bento, meu maior incentivador, escrevi esse primeiro livro, o qual tem muito de sua personalidade, e claro, o seu amor pelo futebol.

Alan Vieira



1

- Por que o tio está sujo?

- Porque ele vive nas ruas. Ele não tem uma casa e assim não tem facilidade de tomar banho e de manter roupas limpas para usar.

- Mas pai, por que ele vive nas ruas?

- Olha filho, isso acontece por vários motivos. Talvez ele possa não ter tido oportunidade de estudar e assim conseguir um bom emprego para ter o seu dinheiro e poder se sustentar.

- Humm...

É só mais um dia comum, de costumeiro calor de uma cidade de interior. Nosso personagem principal é Bentolino. E esse é o nosso pequeno e destemido herói: veloz e corajoso (apesar do medo de escuro, filmes de terror, zumbis, múmias e outros monstros fantasiosos), muito comunicativo, quase sempre de bom humor.



Bentolino não é diferente das outras crianças. Tem o hábito de fazer muitas perguntas e em disparada. São perguntas, perguntas e mais perguntas. Mal se responde um questionamento e já vem outro.

- Por que a tartaruga tem uma casa nas costas?

- Por que a gente não vê o sol de noite?

- Por que o céu é azul?

- Por que a gente tem dois ouvidos, dois olhos e só uma boca?

- Por que a girafa tem um pescoço tão grande?

Ufa... e as perguntas não param de surgir até que seu pai, já à beira da loucura, aparece com a resposta... que mais parece um pedido de dois altos:

- Porque siiim!

- Mas, porque sim não é resposta!

- Ui...

2

Hora de dormir. Após um cansativo dia de escola pela manhã e atividades durante a tarde, Bentolino se prepara para dormir. Toma a vitamina de banana (sua favorita) e vai para o banheiro. Hora do banho quente, escovar os dentes... Partiu... cama. Quase nunca Bentolino quer dormir cedo e sempre pede para que lhe contem uma historinha.

- Mãe, me conta uma história?

- Tá bom filho, mas só uma! Amanhã cedo será seu primeiro dia na escolinha de futebol e quero que você acorde disposto.

- Tá bom mãe!

Nasce o dia. Nosso herói acorda animado. Será uma nova experiência para ele. Banha-se, escova os dentes e toma um reforçado café da manhã feito por sua mãe.



- Mãe, hoje será muito legal!

A mãe sorri contente ao ver a felicidade do filho.

- Vamos lá filhão! Diz o pai, já na porta de casa, esperando para levar o jovem atleta para o aguardado treino de futebol.

3

Enfim chegam ao treino. O papai apresenta Bentolino ao Bebeto, o professor da escolinha e ex-jogador de futebol profissional.

-Como vai Bentolino? Está preparado para treinar? Perguntou animado Bebeto.

Um pouco tímido, ele responde em voz baixa: - sim!

E rola a bola... após algumas instruções do professor é iniciada uma primeira partida de futebol entre os alunos. Bentolino parece acanhado e quase não toca na bola, se movimenta pouco e não conversa com os outros meninos.

Fim do treino. O papai, que tudo observava, pergunta ao não tão disposto atleta o que achou do jogo. A resposta foi tão animada quanto tomar remédio amargo: - foi bom!

- Certo filho! Acho que nos próximos treinos você se sairá ainda melhor. É só continuar firme e forte!

E assim os dias se passaram e por duas vezes na semana o papai levava Bentolino para o treino da escolinha de futebol. Mas o garoto não conseguiu se soltar e continuava retraído. Seu pai então notou que faltava ao doce garoto confiança e teve uma brilhante ideia a fim de motivar o filho para o esporte.

Ao fim de mais um treino pouco inspirado de Bentolino seu papai mais uma vez foi conversar com ele sobre o futebol. Mas o garoto parecia já ter desistido.

4

- Papai, não quero mais jogar futebol. Está muito chato.

Os olhos do garoto estavam cheios d'água. O papai, também muito emocionado, falou:

- Tudo bem filho, só quero que você faça o que te faz feliz - e completou - Tenho um presente pra você que pode te fazer mudar de ideia.

- O que é papai? - Perguntou o garoto interessado.

- Olha filho, hoje bem cedinho, você ainda estava dormindo, passou um duende lá em nossa casa, bateu a porta e eu abri... era um sujeito muito simpático, com largo sorriso. Tão alto, mas tão alto quanto um mergulhador de aquário. Usava chapéu verde e roupa de caipira. Ele me disse que trazia boas novas. Que viajou por muitos dias para me entregar um valioso presente. Então o bondoso duende me entregou



essa caixa e me pediu um copo de água, pois estava muito cansado da viagem. Peguei o embrulho e fui à cozinha apanhar a água. Para minha surpresa, quando retornei, ele havia desaparecido como mágica. Curioso, então abri aquele misterioso embrulho... a princípio achei que era para mim. Mas, após analisar bem, percebi que esse presente é seu filho. É uma chuteira mágica para jogar futebol.

Bentolino se encheu de entusiasmo com aquela história contada por seu pai, então pegou a linda chuteira dourada e apertou-a contra o peito, como se fosse um abraço.



5

Passaram-se dois dias e já era hora de treino novamente. O nosso herói estava ansioso para usar pela primeira vez sua chuteira mágica.

Ele chegou ao treinamento bem diferente dos dias anteriores. Estava confiante, certo de que aquela chuteira dourada iria fazer com que ele pudesse se destacar entre os demais alunos da escolinha. Mas, algo inesperado aconteceu antes da bola rolar. O professor Bebeto chamou todos os alunos para falar sobre o início do campeonato de futebol da cidade. A competição iria começar em apenas uma semana e aquele treino seria o último antes do início dos jogos.

Bebeto então selecionou os melhores jogadores da escolinha para formar a equipe titular. Bentolino não foi selecionado para o time. Teve que ficar no banco de reservas.

Todo o treinamento foi dedicado aos titulares do time. Nosso herói, Bentolino, não pôde em nenhum momento jogar com sua nova chuteira. Foi super frustrante... logo ele que estava tão animado para jogar...

Na volta para casa foi um silêncio que doía na alma... Seu pai então falou: - Filho, você tem que ter paciência. Na vida, nem tudo é do jeito que a gente quer. Você tem que ser forte e aguardar sua chance. E quando ela surgir você tem que dar o seu melhor. Tá certo?

- Certo, pai! - Concordou o garoto com um olhar confiante.

- Mas pai, posso te pedir uma coisa?

- Claro filho, se estiver ao meu alcance...

- Quero que me leve ao campinho todos os dias para que eu possa treinar até o dia do início do campeonato.

- Se é o que você quer, te levo, filho!
Respondeu, o pai, surpreso e orgulhoso.



6

Assim fizeram os dois, pai e filho. Todo dia nos fins de tarde iam ao campinho do clube treinar. Foram ótimos momentos que passaram juntos...

- Pai, acho que já estou pronto.

- Tudo bem filho, agora tenha calma e espere sua chance...

Os dias passaram rápidos e o dia da estreia do time no campeonato chegou.

Aquele era um dos grandes eventos da pequena cidade. Uma multidão aguardava os primeiros jogos do torneio. Famílias reunidas, fogos de artifício, vendedores de pipoca e algodão doce e cachorro-quente, muito barulho da torcida que se organizava no estádio.

Enfim, estava tudo preparado. Bentolino se reuniu com os colegas de time e juntos foram fazer o aquecimento no campo enquanto seus pais assistiam da arquibancada.



7

A Estrela Amadora, equipe do nosso pequeno herói, iniciou a primeira partida contra um forte time de garotos maiores e mais experientes. O jogo estava muito difícil. Empatados em zero a zero, o jogo se encaminhava para os minutos finais até que então o Bebeto resolveu tirar Bentolino do banco de reservas e colocá-lo no jogo. Apertando os cadarços, o confiante garoto pensou “Agora seremos nós”... olhou mais uma vez para a chuteira dourada que parecia brilhar.

O momento havia chegado e logo ao entrar em campo o garoto gritou pedindo a bola aos companheiros de time. Ele estava focado, seguro de que sua chuteira faria toda a diferença. E a chance chegou: o intrépido Bentolino recebeu um passe na entrada da área, com um toque na bola driblou o zagueiro e chutou...



Nosso craque fechou os olhos e torceu com toda força da alma para que a bola entrasse no gol. Por um instante parecia que seu coração queria sair pela boca. A bola foi viajando... viajando... como se estivesse em câmera lenta. Na arquibancada, seus pais nem piscavam os olhos...

Até que, finalmente, a bola chegou ao fundo da rede: GOOOOOL!!!

Um lindo gol do nosso artilheiro. Uma grande comoção tomou conta da arquibancada. Foi de arrepiar até o último fio de cabelo. Todos os seus companheiros correram para lhe abraçar. Logo em seguida, o juiz apitou o término do jogo: 1x0 no placar para a Estrela Amadora. Gol de Bentolino.

O craque do jogo não conseguia esconder tamanha felicidade. Estava super empolgado em ter sido tão importante naquela partida. E assim continuou seus treinamentos. Estava muito concentrado.

8

E vieram mais jogos do campeonato e o nosso valente jogador não decepcionou. Confiante, o garoto permanecia a se destacar nas partidas com belas jogadas, ótimos dribles e, principalmente, com gols...

O intrépido atacante passou a ser titular da equipe e comandava quase todas as jogadas de ataque da equipe do Estrela Amadora.

As vitórias continuaram vindo e a equipe de Bentolino se classificou para a grande final do campeonato. Algo que jamais havia acontecido com os garotos treinados pelo Bebeto. Este, por sua vez, estava super contente com a campanha do seu time e com o desempenho de Bentolino e seus companheiros.

Estava se aproximando do dia da grande final. Na cidade só se falava nisso. Principalmente de Bentolino, o artilheiro da chuteira dourada. Afinal, o garoto havia marcado até ali 11 gols em apenas sete jogos disputados.



9

A expectativa era grande e alguns garotos da equipe adversária desconfiaram que aquela chuteira dourada usada por Bentolino tinha poderes, então bolaram um plano de roubar a chuteira antes do jogo final.

Então chegou o grande dia. Nosso destemido artilheiro estava mais uma vez confiante que a chuteira dourada iria fazer a diferença. Tomou café reforçado feito pela sua mãe, pegou a sua bolsa vermelha de mão, onde guardava o par de chuteiras, e partiu com a família para o estádio. O que ele não podia imaginar é que havia um plano armado para lhe roubar as chuteiras douradas.

Logo que chegaram ao estádio Bentolino se despediu de sua família que lhe desejou boa sorte e seguiu para os vestiários onde se reuniria com os companheiros.



Próximo à entrada dos vestiários, três jogadores do time adversário vinham em sentido contrário e trombaram nele propositalmente.

Bentolino deixou assim a bolsa cair e meio desnortado com o impacto, sem perceber que um dos garotos já havia trocado sua bolsa por outra muito parecida, de mesma cor vermelha, se abaixou para pegá-la. Bentolino se levantou, os pequenos trapaceiros pediram desculpas e se foram. Nosso herói, enganado, com a bolsa falsa na mão entrou nos vestiários.

Faltavam 15 minutos para o início do jogo quando, na hora de vestir o uniforme, Bentolino pegou a bolsa e sentiu seu coração disparar... algo estava errado. Ele não conseguia acreditar no que estava vendo: em vez da amada chuteira dourada havia outra no lugar. Trêmulo e incrédulo logo pensou que a chuteira havia perdido seus poderes e o brilho dourado se transformara na cor preta.

A decepção foi enorme... motivo de grande tristeza... e já era hora de entrar em campo...

10

A partida final começou e muitos perceberam que nosso herói não estava com a famosa chuteira dourado nos pés como habitualmente usava. E mais, Bentolino estava triste, sem confiança. Mal conseguia correr. Seus companheiros perceberam que ele não estava bem, mas ainda assim tocavam a bola para que o artilheiro do time pudesse fazer uma de suas belas jogadas e decidir a partida. Contudo, não adiantava. Nada dava certo. Ele errava os passes, não conseguia driblar. Na única chance de gol no primeiro tempo chutou a bola tão mal que acertou a cabeça do pipoqueiro na arquibancada.

Enfim, o juiz apita o final da primeira etapa: 0 a 0 de um jogo sem muita emoção. Bentolino saiu do campo com o rosto mais vermelho que boletim escolar de menino desatento. Estava envergonhado e muito triste. Foi então que seu pai, entendendo a situação, resolveu conversar com ele durante o intervalo.

11

Ao chegar no vestiário, o pai do nosso artilheiro desolado o encontrou em lágrimas sentado numa banqueta a olhar as chuteiras pretas.

- Filho, o que está acontecendo? - perguntou o pai com em tom preocupado.

- Papai, minha chuteira dourada perdeu os poderes. Olha como ela esta? – apontava o garoto, inocente, para as chuteiras pretas.

- Ah, entendi. Mas filho, tenho um segredo para te contar: olha filho, essa história do duende que me deu a chuteira de presente não é a verdade!

- Não? - perguntou Bentolino surpreso.

- Não filho, a verdade é que eu inventei essa história porque percebi que você estava desanimado com o futebol. Eu que comprei as chuteiras douradas. Conteí essa história para te dar confiança por que sempre acreditei em seu talento. A verdade é que você nunca



precisou de chuteira mágica. Foi sempre você filho... você só precisa acreditar que é capaz.

Para conseguir o que quer, você deve olhar para além do que se vê. Agora, quero que você volte lá e dê o seu melhor! Eu acredito em você e seus companheiros também acreditam.

- Certo pai! Concordou Bentolino com olhar focado e novamente confiante.

12

Apita o juiz... recomeça a partida. Bentolino parece ter entendido a mensagem de seu pai e voltou a acertar as jogadas. Tenta fazer os dribles, contudo o time adversário fazia marcação forte no nosso herói. Sempre que Bentolino estava com a bola nos pés surgiam dois ou três adversários na marcação, empurrando... impedindo que o artilheiro da competição pudesse decidir a partida.

O tempo passa e o placar não sai do 0 a 0. Então, tentando mais uma de suas jogadas próximo da área do adversário, Bentolino é empurrado e o juiz marca falta.

Uma falta perigosa por que estava muito próxima do gol. Bentolino continuava caído no gramado após o empurrão. Estava cansado e sentindo dores no corpo. Foi então que olhou para a arquibancada e percebeu seus pais aflitos,

olhou para Bebeto, na lateral do campo. Viu a preocupação dos companheiros ao seu redor e lembrou as palavras do pai. Resolveu se levantar... pegou a bola, a ajeitou com todo o cuidado e esperou a autorização do juiz.



13

O árbitro apitou e Bentolino respirou fundo, concentrado foi para a bola. Bateu com toda a força que ainda lhe restava depois daquela partida desgastante. A bola foi girando, passou por cima da barreira formada pelos jogadores adversários, e caprichosa tocou na trave antes de entrar: GOOOOOOL!!!

Foi só alegria! Bentolino marcara o gol da vitória e a Estrela Amadora se tornava pela primeira vez campeã do Campeonato infanto-juvenil da cidade.

Nosso bravo e cansado herói estava mais feliz que pinto no lixo. Corria para todos os lados com seus companheiros. A torcida foi à loucura. Realmente um dia inesquecível na vida de um garoto.

Ao fim da entrega das premiações de primeiro e segundo lugares do campeonato, vieram os três garotos que tramaram contra Bentolino. Traziam a bolsa vermelha com a chuteira dourada e as devolvendo um deles disse:

- Parabéns Bentolino, você é um grande campeão. Queremos lhe devolver isso. Achamos que era essa chuteira que lhe fazia jogar bem e ficamos com medo de perder o jogo. Desculpe!

- Tudo bem. Por muito tempo eu também achei que era essa chuteira que me fazia jogar melhor e deixei de acreditar em mim. Mas agora entendi que devemos sempre ter confiança em nossa capacidade, porque se realmente acreditarmos, tudo é possível!



Bentolino abraçou carinhosamente seus companheiros e orgulhoso levantou o troféu do campeonato!

Fim

Agradecimentos

Agradecer primeiramente a Deus por estar presente em cada detalhe. À minha linda família, Haiane, Bento e Maya, por todo amor e carinho. Aos parceiros Carlos Elias que me deixou muito feliz em aceitar o convite de ser o ilustrador, e Júlio Lucas, escritor e amigo, que cedeu seu tempo para fazer toda a revisão dessa obra. Meu muito obrigado!



Alan Vieira tem 37 anos, mora em Jequié, no interior da Bahia. Graduado em Ciências Biológicas e pós graduado em Gestão empresarial, é um funcionário público e empresário, que nas horas vagas coloca no papel mensagens de otimismo, fé e gratidão à vida.”

Publicado pela Editora Nocego
RTV Brasil Prod. Com. Entret. e Editora EIRELI
CNPJ: 24.983.429/0001- 04.
Todos os direitos reservados.

Publique seu livro com a Editora Nocego
Contatos: (73) 98873-7177
e-mails: editoranocego@gmail.com
kalixto.calixto@gmail.com
www.editoran

Realização



Apoio financeiro



SECRETARIA
DE CULTURA



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA
MINISTÉRIO DO
TURISMO



Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.